



Tempos de Mudança A Time for Changing

... You may say I'm a dreamer but I'm not the only one, I hope one day you will join us...

John Lennon, Imagine

O reconhecimento generalizado e crescente da importância da Medicina Interna como especialidade aglutinadora das dimensões técnica e humana da Medicina moderna nos diversos cenários assistenciais, constitui um motivo de orgulho para todos os internistas. Mas as expectativas elevadas geram sempre responsabilidades.

A indefinição das fronteiras da nossa cultura aliada às exigências de uma intervenção clínica intensa e extensa, são entendidas por vezes como as causas de uma espiral de impacto negativo que desagua no desgaste físico e intelectual, e no estiolamento da chama ou emoção profissional. E contudo são efectivamente um espaço amplo, inesgotável, de oportunidades no exercício clínico com qualidade, na inovação das organizações e das práticas, na investigação relevante e séria, na transição do laboratório criativo para a cabeceira (Medicina Translacional), na perseguição de resultados que interessem os indivíduos e as comunidades.

E neste momento em que a criatividade e a inovação em Medicina Interna são possíveis e incontornáveis, a divulgação de ideias, experiências e resultados tornou-se uma obrigação.

Por isso vos endereço um convite a que reconheçam esta revista, o nosso periódico, como um palco de discussão construtiva, e uma plataforma onde se exibem com abertura e rigor os produtos da investigação e os esoterismos clínicos que possam trazer algo de novo aos aprendizes perpétuos que todos nós, Médicos e internistas, nos obrigamos a ser.

A Direcção da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna convidou-me para assumir as funções de Editor-Chefe. Por que, apesar de um quotidiano profissionalmente muito intenso, considerei ter-me sido concedida uma oportunidade de servir a especialidade e os seus protagonistas, aceitei o repto sem grande hesitação. E arrastei para um desafio de modernidade e progresso editorial um grupo de colegas mais jovens, que aliam à militância e conhecimento desta causa um prestígio clínico difusamente reconhecido.

Em consonância com a Direcção da Sociedade definimos dois objectivos tão fundamentais quanto complexos: a indexação da Medicina Interna e o lançamento de uma revista de casos clínicos online.

Em ambos temos tido a colaboração intensa da Sra. Dra. Helena Donato, responsável pela pelo Serviço de Documentação do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, profunda conhecedora destas matérias, que abraçou de imediato a nossa causa.

Nesta primeira edição de 2015 permito-me chamar a vossa atenção para o documento fundamental das Normas de Publicação¹ e para o artigo sobre a publicação médica em Portugal,² ambos da autoria da nossa distinta consultora.

Permitam-me que os alerte para a questão da colheita bibliográfica e citação de dados na elaboração de escritos científicos recomendando a leitura de um artigo recente³ onde se expõe o esforço de harmonização neste âmbito mediante a construção de um documento-guia.

Também chamo a atenção para a questão das palavras-chave reforçando o aconselhamento sobre a sua pesquisa em bases de indexação: Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os Medical Subject Headings (MeSH).¹

O executivo da revista compromete-se a respeitar os prazos de publicação pelo que deixarão de se verificar os intervalos extensos e penosos entre submissão e divulgação de trabalhos que, aliás, nunca serão aceites pelas autoridades que regularão o processo de indexação. Estaremos atentos ao processo de revisão solicitando aos peritos celeridade e exigência.

Quando receberem esta edição os editores já terão inscrito a Medicina Interna na listagem internacional de revistas que respeitam o Internatio-

nal Committee of Medical Journal Editors (journals following the ICMJE recommendations),⁴ e terão apresentado a candidatura ao Projecto SciELO Portugal, uma ferramenta de promoção e disponibilização da produção científica nacional nos mais diversos campos

Haverá uma prioridade crescente na publicação de trabalhos originais, e nos de revisão, à semelhança do que acontece nos periódicos internacionais que todos veneramos. Mas a exposição das opiniões é essencial numa época tão complexa como aquela que atravessamos. E nesta edição surgem, quase sob a forma de ensaios, a abordagem da crise nas urgências hospitalares⁵ e os desafios da nossa especialidade no futuro dos sistemas de saúde.⁶

Como é conhecido, a revista tem independência editorial e é propriedade da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna. Chamo pois a vossa atenção para a Página do Presidente⁷ onde estão plasmados os aspectos importantes da vida da Sociedade.

Há que reconhecer o esforço e a dedicação de todos quantos ao longo dos anos lutaram pela revista – directores, conselhos redactoriais, conselhos consultivos, conselhos científicos nacional e internacional, secretárias de redacção e marketing, responsável pelo website – a quem já tive oportunidade de transmitir os meus agradecimentos. Cumprime destacar o papel crucial de dois antecessores cuja personalidade clínica me habituei a admirar desde há muitos anos: o Dr. João Mascarenhas Araújo e o Dr. João Sequeira.

Este número, onde já são perceptíveis alguns câmbios, é o primeiro de um ano de mudança no figurino e na substância. E para este desafio já solicitei a colaboração dos senhores directores de serviço, e dos coordenadores dos núcleos da SMPI.

E estando próximo o XXI Congresso Nacional de Medicina Interna (Os Elos da Medicina Interna) sugiro desde já que prelectores e participantes proponham os seus trabalhos para publicação. Gostaríamos de dedicar o terceiro número de 2015 (Setembro) aos reflexos e consequências da reunião magna dos internistas portugueses.

Mas a missão é de todos nós. Lancemos então uma campanha que, como foi sugerido na última reunião do Conselho Editorial, se desenrole, e se conclua, respeitando a certeza expressa na afirmação “Tu mudaste a revista”. ■

João Sá

Editor-Chefe

Hospital da Luz, Lisboa, Portugal

Bibliografia

1. Donato H. Normas de publicação Medicina Interna. Med Int. 2015; 22 (1):44-50.
2. Donato H. Publicações médicas nacionais: Passado, presente e futuro. Med Int. 2015;22(1):5-7.
3. Bravo E, Calzolari A, De Castro P, Mabile L, Napolitani F, Rossi AM, et al. Developing a guideline to standardize the citation of bioresources in journal articles (CoBRA) BMC Med. 2015; 13:33
4. Journals Following the ICMJE Recommendations [consultado 24 Mar 2015] Disponível em: <http://icmje.org/journals-following-the-icmje-recommendations/>
5. Correia JA. A Crise dos Serviços de Urgência em Portugal 2015: Conjugação de velhos e novos problemas para um mau resultado. Med Int. 2015; 22 (1):8-9.
6. Campos L. A Medicina Interna e o futuro dos cuidados de saúde. Med Int. 2015; 22 (1):10-5.
7. Veríssimo MT. Página do Presidente. Med Int. 2015; 22 (1) :4.

